

Recording – Visualidades Arquitetónicas

Núcleo de Investigação:
Historiografias, Representações e Paisagens

Coordenação
Paulo Tormenta Pinto
Ana Brandão
Pedro Luz Pinto
Joana Lages



LT2 Linha Temática
HISTORIOGRAFIAS, REPRESENTAÇÕES E PAISAGENS

Coordenação:

Paulo Tormenta Pinto

Ana Brandão

Pedro Luz Pinto

Joana Lages

Doutorandos:

Edgardo Cecchini

Pedro Namorado Borges

ISBN: 978-989-781-839-4

dinamia
'cet _iscte

Recording – Visualidades Arquitetônicas, resulta de um trabalho realizado no âmbito do núcleo de investigação: 'Historiografias, Representações e Paisagens', do programa de doutoramento em Arquitetura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos.

Dando sequência a experiências anteriores, os doutorandos foram desafiados a pensar os mecanismos de comunicação e representação dos temas associados às suas teses. O vídeo, pela sua associação ao cinema, transporta uma cultura visual à qual a arquitetura é em geral sensível. Os doutorandos foram, deste modo, desafiados a produzirem filmes capazes de representar as suas pesquisas. Deste modo ampliaram-se os modos de comunicação, constituindo-se os trabalhos produzidos embriões de linhas de pesquisa, fundamentais para os percursos a trilhar pelos estudantes na elaboração das teses.

Entre a captação de imagens e a montagem foram explorados conceitos e foram feitas escolhas capazes de clarificar os argumentos inerentes aos trabalhos em curso. A linguagem fílmica ampliou o universo de perceção dos temas, confirmando-se o potencial desta ferramenta para o processo de elaboração de trabalhos científicos.

Paulo Tormenta Pinto
Professor Catedrático



LISBOA, ARQUITETURA E ATELIÊ - CASOS DE ESTUDO DE PEQUENAS REALIDADES LABORAIS, COM FOCO NOS AUTORES DA CONTEMPORANEIDADE LISBOETA.

Edgardo Cecchini
edg.concursos@gmail.com



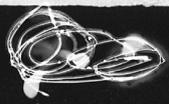
Ficha Técnica
Direção, Produção, Fotografia, Som, Montagem e Finalização | Edgardo Cecchini
Locução | Edgardo Cecchini e Sergio Antunes (Aurora)

Imagem
Captação do autor
Frame do filme "Lisboa, Arquitetura e Ateliê"

O projeto "Lisboa, Arquitetura e Ateliê" pretende investigar o processo que vai transformando Lisboa numa capital cada vez mais contemporânea. O campo de observação é o interior daqueles "laboratórios de arquitetura", também conhecidos como "ateliês", onde atuam os criadores da mudança pretendida. Mesmo quando a produção do gabinete não se limita apenas à Área Metropolitana de Lisboa (AML), nestes espaços de trabalho são testadas soluções inovadoras no interesse do bem-estar dos cidadãos. Consequentemente, só na observação da prática diária da disciplina, realizada por dentro dos próprios ateliês, é possível encontrar os fatores que definem o vulto da arquitetura contemporânea lisboeta assim como as novas rotas que estão a ser traçadas para ela. Para além duma condição que interessa no âmbito geográfico restrito da AML, pretende-se destacar – na ótica de uma contemporaneidade que a capital não para de perseguir – o peso do contributo, prático e teórico, que os gabinetes de pequena dimensão oferecem no silêncio da crítica generalista e especialista. O estudo também irá relacionar a condição pré e pós-pandémica do ateliê. O objetivo é entender de que maneira é encarada uma transição entre metodologias de trabalho relativamente eficazes e novas formas de organização interna. A principal ferramenta da investigação é a entrevista realizada nos próprios ateliês (quando possível), contactados recorrendo a uma lista de inscritos na Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos (OASRS), de livre acesso ao público, online. Os temas destas "conversas" com os arquitetos abrangem as questões mais urgentes da arquitetura contemporânea e as repercussões que estão a ter na AML, procurando pontos de encontro e divergências entre as opiniões expressas pelos diferentes ateliês. A investigação articula-se em cinco macro tópicos, que passamos a elencar:

1. O *modus operandi* do ateliê e sua evolução ao longo do tempo.
2. As "relações diplomáticas" entre o ateliê e a OASRS, com o intuito de: a) medir o estado de atuação das expectativas que cada uma das partes tem em relação à outra; b) salientar eventuais pontos de convergência e de rutura na realização dos objetivos que a própria Ordem pretende alcançar.
3. O duopólio arquiteto/cliente, com foco nos fatores que podem tornar conflituosa e improdutiva a relação entre as figuras mais importantes do projeto.
4. Análise do processo burocrático a que o projeto deve ser submetido e, quando possível, comparação com as políticas aplicadas fora de Portugal.
5. A postura do ateliê face às turbulências causadas pela condição pandémica.

O conjunto de entrevistas será sujeito a um processo de "edição", uma ação de *cut & paste* que tem o intuito de tornar cada macro tópico num diálogo à distância entre os profissionais entrevistados. Desta forma, o resultado será uma inconsciente troca de saberes, pareceres e experiências, para que a tese seja de auxílio na sugestão de novos pontos de discussão acerca da profissão do arquiteto em Lisboa.



P. M. anti-53

REINVENÇÕES DA ARQUITECTURA POPULAR. ALDEIAS MELHORADAS EM PORTUGAL (1958-1974)

Pedro Namorado Borges

Pedro_Alexandre_Borges@iscte-iul



Ficha Técnica

Direção e Produção | Pedro Namorado Borges

Fotografia | Bruno Ferreira e Flavio Spaziani

Som | Pedro Namorado Borges e Bruno Ferreira

Montagem e Finalização | Pedro Namorado Borges e Pedro Gouveia

Entrevistador | Pedro Namorado Borges

Entrevistado | Rui Duarte Martinho

Entrevista - Póvoa dos Mosqueiros, 30 abril, 2023

Imagem
Há Óbra na Aldeia,

Agradecimentos:
Centro Recreativo
e Cultural
da Póvoa dos
Mosqueiros,
Rui Duarte Martinho
(Tesoureiro),
Direção e Pessoal;

Arquivo e Biblioteca
da Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento
Rural,
Maria de Deus
Amador (Biblioteca),
Sílvia Patrícia
Gomes Vaz
(Arquivo)

Este vídeo revela uma entrevista a Rui Martinho no dia 30 de abril de 2023, um dos habitantes que participou nos trabalhos de reabilitação da aldeia da Póvoa dos Mosqueiros, localizada num planalto na vertente norte do Rio Mondego, na freguesia de São João das Areias, do concelho de Santa Comba Dão, no distrito de Viseu. Esta entrevista cruza a entrevista, a pesquisa em biblioteca e arquivo e o trabalho de campo, a trilogia de métodos de investigação utilizada no âmbito do projeto de doutoramento em curso.

A intervenção nesta aldeia foi desenvolvida no âmbito de um programa público de melhoramentos rurais, implementado pela Junta de Colonização Interna, através do Serviço de Bem-Estar Rural, entre 1958 e 1974. A JCI é um organismo público, criado em 1936, responsável por aplicar a estratégia económico-agrícola durante a vigência do Estado Novo (1933-1974), primeiro integrado no Ministério da Agricultura e, com a extinção deste, na Secretaria Geral da Agricultura do Ministério da Economia.

O programa de Bem-Estar Rural tinha como objetivo a alteração das condições de vida das populações rurais, prevendo a reabilitação de 140 aldeias em Portugal continental. As intervenções, em cerca de metade das aldeias previstas, tiveram diferentes graus de profundidade contemplando as infraestruturas habitacionais e em alguns casos também as não habitacionais, com a coordenação entre diversas entidades públicas e privadas.

A aldeia da Póvoa dos Mosqueiros é um dos casos de estudo deste programa, destacando-se pelas características específicas do processo de intervenção.

É uma aldeia junto ao Vimeiro, onde nasceu Oliveira Salazar, o representante do regime ditatorial do Estado Novo. Simbolicamente o Vimeiro era uma das aldeias previstas para intervenção, o que não viria a suceder. A notícia foi o argumento para a Póvoa dos Mosqueiros mostrar interesse nos fundos que não iriam ser utilizados naquela localidade.

Nas obras desta aldeia foi empregue, organizada e formada mão-de-obra local não especializada pelo encarregado responsável, que ali se casou e ficou a viver depois de terminadas as obras. Para além do impacto na infraestrutura da aldeia, com o número de habitações intervencionadas e os diferentes melhoramentos públicos, este processo marcou também de forma indelével a memória da população e dos que aí trabalharam.

A entrevista tem duas partes principais, um percurso comentado pelas ruas e casas, que foram alvo de reabilitação da aldeia da Póvoa dos Mosqueiros, e uma visita guiada à sala-museu do Centro Recreativo e Cultural da Póvoa dos Mosqueiros onde estão expostas fotografias da aldeia que documentam o estado antes e depois da obra.

